

• O • T • R • U • N • F • O •

Director: Conselheiro XX. ANNO V



NUM.

215

RIO DE JANEIRO,

20

DE MARÇO DE

1926

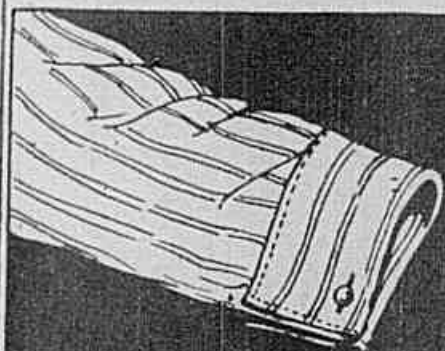
H. M. R.
1926.

Neste jogo de quem ama
Os naipes sempre são más. . .

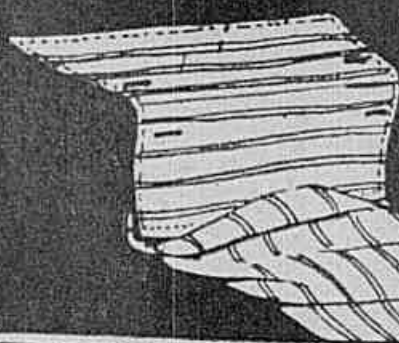
Eu, por mim, se vejo dama,
Trunfo. . . é páos!



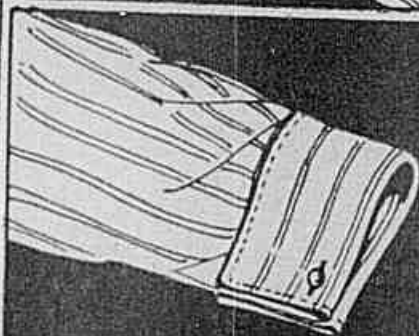
Camisas 4 em 2



Um
Punho



Uma
Volta



Outro
Punho

Quem usa uma vez usará sempre as

Camisas "4 em 2"

É uma maravilhosa invenção patente 15.263, pertencente a

A Capital

RIO - S. PAULO.

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

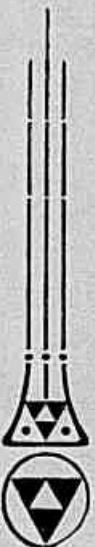
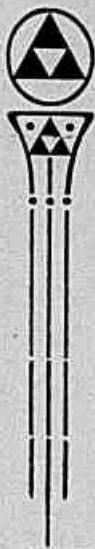
Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.



Signal de pobreza

O eminente parlamentar e homem de letras é famoso pelo seu espirito. A sua malicia é fina, subtil, mas perversa.

Conversava-se em um grupo, outro dia, sobre um famoso mundano e "pirata", antigo deputado, hoje no ostracismo, quando o parlamentar observou:

— Homem, eu acho que elle vae muito mal de negocios. Eu digo isso porque a senhora d'elle está para ter creança.

E explicando o caso:

— Sim, porque, quando elle tinha dinheiro, os filhos d'elle nasciam nas mulheres dos outyos!

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central

Amor é planta magica e damnninha
Cujo perfume as almas envenena.

Bastos Tigre — Camoneano.

VANADIOL

FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE

“A MAÇA”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno.	30\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro) ...	50\$000	Atrazado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior - (cores)...	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

×

Amor é ave que, se as azas solta,

Não torna mais ao primitivo ninho...

Belmiro Braga — Reliquias.

Telephone do Especialista

— Sim, minha senhora, é frequente, na gravidez agravar-se esse corrimento, que se chama leucorrhéa e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saúde e não se queixam ou não usam o remedio apropriado.

— O unico effcaz e inoffensivo é o BLENOL

— E' urgente começar a tomal-o para evitar sofrimentos ao nasciturno e á mãe no acto da «deliverance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

A desconfiança é a mãe da segurança. —
Mme. Scudery.

×

O homem que treme junto da mulher a quem ama, não se aborrece. Os prazeres do amor estão na razão do temor — Stendhal.

Mascara de Belleza — Radiolite

E' o processo mais rapido e moderno de rejuvenecimento. Tira a pelle em oito dias! Contra manchas, sardas, espinhas (acnés), pontos pretos, vermelhidão, póros e capilares dilatados, gordura e todas as imperfeições da pelle.

Visite as vitrines da Perfumaria da Academia Scientifica de Belleza, Rua 7 de Setembro, 166, (Proximo á Praça Tiradentes) Rio, para ver o grande quadro das pelles do rosto tiradas com a Mascara de Belleza. Experimente hoje mesmo os Productos Rainha da Hungria que transformam a sua pelle em 3 dias n'uma belleza incomparavel! Consulte Madame Campos para tudo que contraria a sua Belleza.

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
~ ~ todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas ~ ~

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2705

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem. A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA ! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Herry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

PAGINAS ESQUECIDAS

(1918)

DICCIONARIO DOS NOMES FEMININOS

trabalho iniciado em 1918 por

MICROMEGAS

(CONSELHEIRO X. X.)

ADELAIDE — Mulher de adelo. As mulheres desse nome são finas, têm uma verruga no nariz e morrem assassinadas.

ADELIA — Têm a mesma origem. As Adalias, quando não morrem ao nascer, crescem e morrem com 120 annos. São magras, resadeiras, possuindo, geralmente, o calcanhar para a frente.

ADELINA — Corruptela de anilina. São, na sua maior parte, mulheres de genio violento, matam o marido, tocam fogo na casa, e morrem queimadas ou envenadas.

ADILIA — Do arabe "addib", quadrupede da Asia. As Adalias parecem-se muito com esses animaes: são indomesticaveis.

ADRIANA — Da loc. adv. lat. "ad-rem". Todas as Adrianas nascem em setembro. Têm olho de vidro, perna de pau, dentes postiços, e são excellentes esposas. Os maridos morrem na noite seguinte á do casamento.

AFRA — Abreviatura de Africa. As mulheres baptisadas com este nome têm vida longa e tumultuosa. Casam contra a vontade da familia e morrem debaixo do bonde.

AGATHA — As senhoras com este nome têm cara de bacia ou de caçarola de estanho. São ferossimas e descançam depressa.

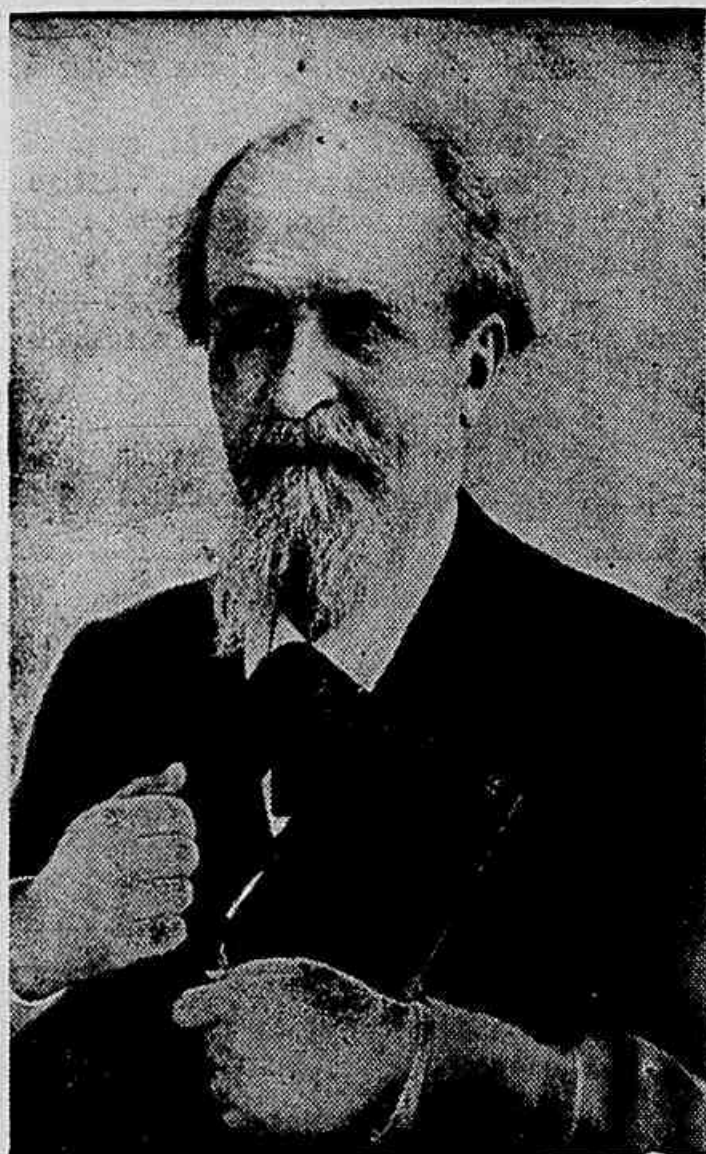
AGOSTINHA — As Agostinhas nascem geralmente de sete mezes. São boas cosinheiras e muito dadas á musica. A maior parte das mulheres, desse nome tocam pistão.

AGGRIPINA — Os maridos impacientes devem procurar as moças com este nome de baptismo. Ellas se enforcam, sempre, dois mezes depois de casadas.

AGUEDA — As Aguedas, quando não abandonam o marido no segundo anno de casamento, é porque já o abandonaram no primeiro. Têm, todas, dente postiço e perna de borracha.

ALANA — Ou não ha mulher com esse nome, ou morrem todas depois do baptismo. A Alanas deviam ser insupportaveis.

ALBINA — Corruptela de Alvina, praticada pelos portuguezes. As Albinas ou Alvinas, gostam de carne humana e acabam comendo o marido... das outras.



||| ||| ||| ||| |||

OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

—
O escriptor mais lido e popular do Brasil

—
O autor mais alegre!

—
O humorista mais subtil!

||| ||| ||| ||| |||

ESTA' A' VENDA!

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 — ENCADERNADO . . . 8\$000

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, euc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

—||| PEDIDOS A |||—

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BITTENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19

— RIO DE JANEIRO —



POTINS



"Camouflage"

A illustre dama de sociedade appareceu no Rio trazida do interior de São Paulo, onde a encontrara um opulento homem de negocios. As suas maneiras e a sua figura denunciavam, contudo, inicios pouco aristocraticos. Diz-se, mesmo, que era alli simples apanhadeira de café.

Ha dias, estava a "nouvelle-riche" no Palace. Os dedos faiscavam de anneis e os braços traziam pulseiras até, quasi, nos cotovellos.

— Alli está uma creatura que se conhece a si mesma! — opinou o dr. Pedro Costa, que jantava com um amigo.

E indiscreto:

— Aquelles anneis não são luxo, não; aquillo é "camouflage".

E perverso:

— É, para que o café da chicara não raceheça, nella, as mãos, que o apanharam em Ribeirão Preto...

X

Experteza

O conde Modesto Leal, não obstante a sua feição retrahida, não desdenha a companhia das mulheres bonitas; ou antes: as mulheres bonitas não desdenham a companhia do senador fluminense.

Em uma festa recente, conversava-se em uma roda onde se achava o conhecido capitalista, quando uma senhora oxigenada aparteu:

— Eu, por exemplo: que idade o sr. Conde me dá?

— Que sabidona que ella é! — observou outra, na roda.

E perversa, piscando o olho:

— Ella pergunta a elle porque sabe que elle sempre dá pouco...

O tenor

O joven artista amator que ás vezes toma parte nas festas de caridade, é uma voz poderosa, soberba, que elle dissipa em qualquer parte, á proposito de tudo. Parece que a voz lhe faz mal no peito, e que elle a quer pôr para fora a todo transe.

Uma destas noites, por volta de uma hora da madrugada, estava o rapaz em uma casa de familia onde havia festa, quando alguns convidados lhe pediram que contasse.

— E' muito tarde, — opinou elle, — incommoda a vizinhança.

— Ora, não faz mal, — interveio a dona da casa.

E numa "gaffe" da nossa morte:

— O cachorro d'elles tambem passa ás vezes a noite inteira latindo e nós nunca protestamos!...

X

A "raiz" do mal

O velho commerciante cujo luxo consistia em sustentar uma mulher "chic" da qual tomava conta um joven jogador de "foot-ball", tem ha trez annos outra "pequena", mas anda indignadissimo.

— Acabei com a patifaria, — contava elle ha poucos dias a um seu visinho de escriptorio.

— Imagine você que em 1924 a rapariga appareceu-me em estado de ter creança; em 1925, outra vez; e agora, outra vez. Não aguentei mais, e puz termo á semvergonhice.

— Rompeste com ella?

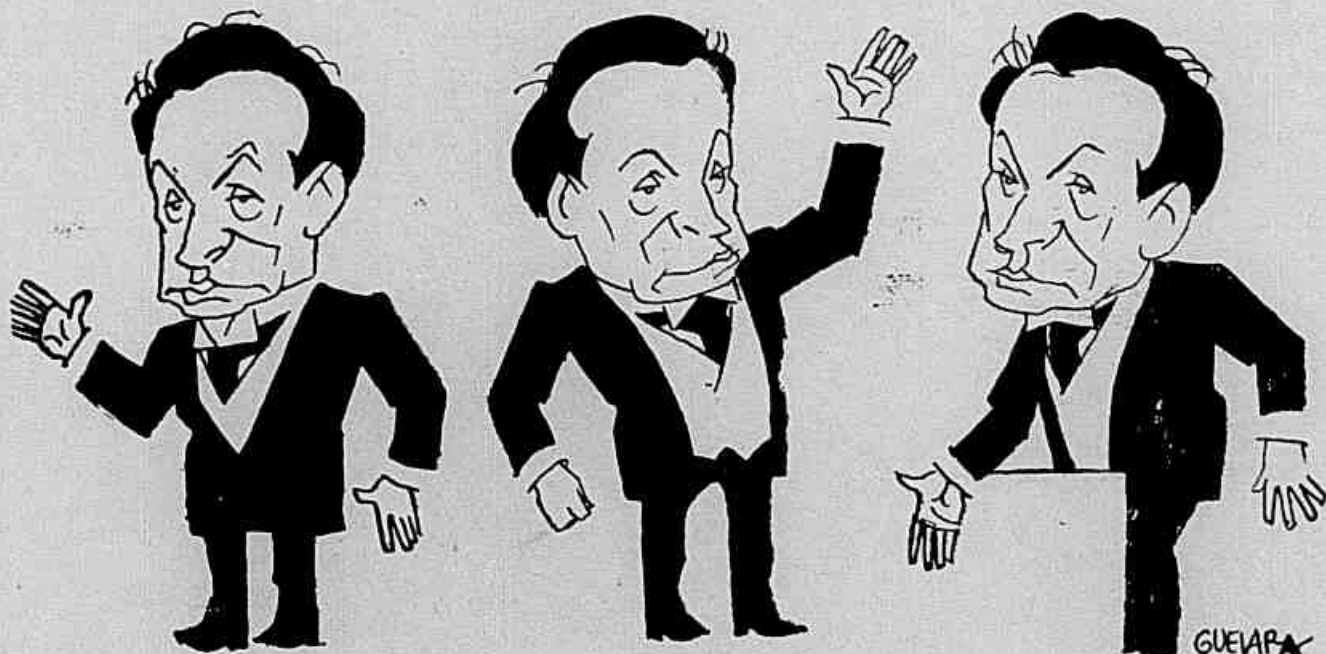
— Não; fiz peor: cortei o mal pela raiz.

— ?....

— Despedi o "chauffeur"!

OLHO DE VIDRO

BONECOS FALANTES



O sr. CELSO BAYMA — Sr. Presidente, olhemos para o nosso commercio de fructas...
Nós precisamos ir á Europa, introduzir a nossa banana!

REGULADOR FONTOURA



O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

Paixão profissional

O professor Fernando Magalhães, candidato á Academia, é um apaixonado da sua especialidade. Não ha muito tempo, foi elle a uma festa mundana. Junto d'elle, uma senhorita olhava-o, insistente.

— Eu parece que a estou reconhecendo...

— fez o mestre gynecologista, approximando-se. E num galanteio:

— A senhora nunca foi operada por mim?

×

Uma mulher que fala com frequencia dos perigos do amor, habitua-se aos perigos e familiariza-se com a paixão; falando-se sempre do amor, acaba-se por pratical-o impunemente. — Duclos.

×



VELHOS-OUVI!

A MOCIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer orgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: IMPOTENCIA (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluções nocturnas, dyspepsia, tontura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralysis dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarior: SCHILLING, HILLIER & Co. Ltda.

Escriptorio e Deposito: ua 1.º de Março, 4 — Telephone Norte 821

1

Uma Ruína Physica aos 25 Annos

Não ha excusa para que nenhum homem, sem importar a idade que tenha não possa gozar do mesmo vigor a da mesma força que teve na sua mocidade. A sciencia tem dado ao mundo o SORET, e milhares de homens têm achado em elle a nova fonte de sua mocidade. Restaure-vos promptamente todo vosso organismo renovando o yigor e a vitalidade perdidos, fazendo-vos capaz de gozar todos os prazeres de vida. Se soffreis de impotencia, de debilidade nervosa ou de fraqueza sexual, usai o SORET e ficareis maravilhado de seus effeitos estimulantes.

X

Não ha paixão que nos excite mais para o nobre e para o generoso como um amor honrado. O amor tem um calor que empresta valor aos que precisam d'elle. — Saint-Evremond.

X



Frequentemente, dois amantes se entendem por duas qualidades que não possuem, brigam por defeitos que não tem. — Stern.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.
PRELIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
**VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI**
AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905. (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.º DE MARÇO, 17



SIM!...
Empreguei e aconselho as
bôas mães
"DENTALOSE"
para corrigir
os males tão
communs no
periodo da
dentição; vo-
mitos, coli-
cas, diarrhéa,
insonia, etc.
Sua base: —
São Pepsina,
Phosphatos, Calcio e Lactose; auxilia o cres-
cimento, engorda e fortifica
— CAIXA 2\$000 —
Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depo-
sitarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. —
Rua Buenos Aires 5-2.º andar N. 2540 e 220.

OL. THE OLEO

Director •  • Conselheiro X X.

ANNO V -- N. 215

RIO DE JANEIRO 20 DE MARÇO DE 1926



CASAS VELHAS

A matriz de São Custodio, na parochia do mesmo nome, é famosa pela elegancia das suas devotas. Debalde padre Firmino, o eminente sacerdote que a dirige, clama, protesta, brada, contra o modo porque se apresentam no templo as suas parochianas: os figurinos ainda se acham nos cafés-concerto de Paris, e já ha quem se vista por elles na parochia de padre Firmino.

Foi ahi que tiveram inicio, no Rio, as mangas mostrando os sovacos e as saias mostrando os joelhos. Dahi partiu o uso do vestido sem collete e, depois, sem "soutien-gorge". Por isso mesmo, o arcebispo não escolhia para esse rebanho sacerdotes do Rio Grande ou de Minas, pois que, procedendo de regiões pastoris, deviam estar mais que quaesquer outros, sujeitos ao peccado da carne.

Irritado com a insistencia das suas ovelhas, no meio das quaes não havia carneiro sem chifre, padre Firmino resolvera, mais uma vez, agir, num sermão severo, contra o abuso de que era scenario a casa de Deus.

O templo inteiro ardia em luzes, quando o eminente sacerdote surgiu naquella noite, na tribuna sagrada. Um cheiro estonteante, de suor humano e perfumes caros, atordoava a multidão de fieis, composta, na sua maioria, da gente elegante do bairro.

Ao passear, do pulpito, os seus olhos argutos pelo tapete humano que se estendia em baixo, padre Firmino teve-os feridos pela infinidade de braços e collos nu's, que se destacavam dos vestidos de custo. Os braços, movendo os leques, eram como serpentes de neve que trouxessem, cada uma, uma flor venenosa entre os dentes. Os collos arfavam, inquietos. Havia um peccado de pensamento sob o cravo rubro de cada bocca.

— Meus caros irmãos! — começa o sacerdote. — O meu appello, hoje, não é dirigido ás meninas, ás mocinhas, ás senhoras ainda jovens: é ás senhoras chies, maiores de quarenta annos.

Fez uma pausa, e tornou:

— Minhas irmãs! Tende cuidado com-vosco, com a vossa carne, com o vosso pensamento! Abysmae-vos na oração, contra o erro, e na meditação, contra o peccado. E' na vossa idade que se está mais exposto a ser absorvido, de repente, pelo demonio!

Outra pausa, e insistiu:

— Não penseis que seja ironia minha: é verdade pura, o que vos digo. Pensaes que não? Se pensaes que não, vede: as mulheres são como as casas.

E num surto, sentencioso:

— Quanto mais velha é a casa, mais depressa pega fogo!

CONSELHEIRO X. X.

LEALDADE POR GIOVANNI MORELLI

Os primeiros tenentes Abelardo Gomes e Paulo Emilio tinham feito amizade desde a Escola Militar, de onde haviam saído na mesma turma com serviço no mesmo regimento. Havia sido promovidos no mesmo anno, e, como não tinham, jámais, andado longe um do outro, acabaram, naturalmente, querendo-se como irmãos.

Certo dia, porém, Abelardo fez uma revelação ao amigo. Havia encontrado uma rapariga, separada do marido, da qual se agradara, e com a qual ia, em breve, residir.

— Vamos viver como casados, — disse. — Eu gosto della, e ella de mim, e podemos ser, os dois, perfeitamente felizes.

E batendo no hombro do outro:

— Tu has de conhecê-la. Qualquer dia destes irás almoçar connosco.

A casa que o tenente Gomes escolhera para seu ninho de amor ficava em Botafogo, proximo á rua da Passagem. Era um "chalézinho" gracioso, com entrada pelo lado e todo cheio de flôres, de avencas e de "répes" coloridos, ajustados com esse tacto, esse cuidado, esse apuro que só sabem ter as mulheres enamoradas.

Recebido jovialmente pelo amigo, Paulo Emilio ficou encantado com a companheira que este descobrira. Luizinha era, realmente, um encanto, uma joia, de que aquella casa era o estojo. Physionomia franca, de olhos brejeiros, e um cacoete curioso, de suspender, sempre, da testa clara e lisa, á maneira de Borelli, uma pequena madeixa imaginaria.

— Dou-te os meus parabens, meu velho! — exclamou o rapaz, ao ver a esposa provisoria do outro. — Dou-te os meus parabens. Flôres desta ordem não existem em qualquer jardim!

Luizinha achou graça no galanteio, riu muito das pilherias que explodiram á mesa, emprestando a tudo um pouco daquella graça, daquelle encanto daquella brejeirice dos seus olhos. Isso não impediu, entretanto, que o Abelardo Gomes notasse na companheira um interesse particular pelo amigo, que era, effectivamente, um bello rapaz.

Bebido o ultimo góle de café, despediram-se, os dois, da rapariga, tomando, a pé, o caminho do regimento. E estavam, já, quasi á porta do quartel, quando Paulo Emilio exclamou, aborrecido:

— Diacho! Deixei a pasta dos papeis na tua casa... E agora?

E antes que o outro falasse:

— Eu vou buscá-la. Desculpa-me com o coronel Fernandes, que eu estarei de volta em quinze minutos.

Uma hora depois reentrava o tenente Paulo Emilio no quartel, com a sua pasta de documentos.

— Vem cá, dize-me uma coisa... — pediu Arnaldo, arrastando-o para um canto.

E olhando-o nos olhos

— Tu me traiste; não?

— Eu? — protestou o outro. — Juro-te que não!

— Juras?

Offendido com a suspeita, Paulo Emilio insistiu:

— Dize-me uma coisa: em meu logar, meu amigo como és, que é que tu farias?

— O que tu fizeste.

O outro fitou-o de frente.

— E que foi que eu fiz? — indagou.

Abelardo Gomes sorriu. E foi sorrindo que confessou, batendo no hombro do amigo:

— Jurava... falso!

E apertaram as mãos, camaradas.

Giovanni Morelli

NA PRAIA DE ICARAHY



Curioso instantaneo, em que é apanhada a querida actriz brasileira Alda Garrido. A conhecida artista mostra, ahí, a facilidade com que uma mulher pode "sustentar" a familia...

CONSELHO DE SURDO pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Após um ataque cerebral, o commendador Epaminondas ficou completamente surdo. Não fosse um homem de fortuna, e teria ido para um hospital. Possuía, porém, os seus predios, as suas apolices, e, como fosse conformado com a vida, metteu-se em casa, a errar como uma sombra pelos salões do seu palacete, onde só de longe em longe encontrava, como a um anjo no Deserto, a figura gentil e moça de Dona Mariettinha.

Mariettinha Guedes não nascera, porém, para enfermeira. Nova ainda, com os seus grandes olhos redondos e o seu cabelo cortado em bico, era uma figura legitimamente mundana. Quando o marido ainda era "vivo", limitava-se aos "flirts", ao namôro, á coqueteria; atingidas, porém, de "surdez" e de morte outras partes do corpo, achou que estava no seu direito substituí-lo, e tomou para amante o Polybio Rocha, que lhe parecera, dos seus admiradores, o mais disputado pelas outras mulheres.

Fiada no ouvido do esposo, Mariettinha foi, pouco a pouco, perdendo os escrúpulos, até que passava a fallar com o amante, pelo telephone, á vista do proprio Epaminondas, o qual se deixava ficar sentado, a certa distancia, fumando machinalmente o seu charuto.

Naquelle dia, tinham os dois, marido e mulher, acabado de almoçar, e sentaram-se na sa-

leta, onde se achava o apparelho telephonico. Mariettinha havia amanhecido nervosa, agitada, e ainda mais se tornara depois que, em conversa com uma das suas amigas, soubera de certas leviandades do Polybio. Procurara falar com elle duas, tres, quatro, cinco, dez vezes, e não o encontrava nem na "garçonniere", nem no escriptorio, nem na casa do pae. Resolveu procurá-lo mais uma vez. Encontrou-o. E foi a tempestade.

— Pois, olhe,—disse-lhe, a certa altura da altercação,—você pensa que eu faço conta de você? Homens não me faltam; sabe? Quantos eu queira, é quantos tenha!

A physionomia estúpida, mas sem a menor idea de que a esposa o pudesse estar enganando, Epaminondas via, apenas, que a mulher estava discutindo, irritada. Certo, era discussão com a telephonista.

— E'isso!—insistia a rapariga, no auge da indignação.—Eu sei, agora, o que eu vou fazer do meu corpo...

Por essa altura, alheio a tudo, Epaminondas voltou-se.

— Olha, filha, queres saber de uma cousa?

A mulher voltou-se, os olhos fuzilantes de colera. E elle, innocente, suppondo que se tratava do phone:

— Se eu fôsse tu, punha isso no gancho...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

NO FLAMENGO



Na hora do caranguejo...

GALERIA DO TRÓ-LÓ-LÓ - AUGUSTO ANNIBAL

Do numero 29 desta revista, edição de 26 de agosto de 1922, tomamos o seguinte, que então escrevemos sobre Augusto Annibal:

"No seu excellente volume sobre "A Sedição do Joazeiro", escreve, textualmente, o historiadore cearense Rodolpho Theophilo (cap. XV, pagina 286): "Entre os atiradores mais temiveis daquelle tempo, estava Augusto Annibal, do grupo guerreiro de Bernardo Bacuráo e do preto Felismino. Creança quasi, Annibal particulariza-se pela segurança da pontaria, a ponto de afirmar-se, em toda a região, que elle jamais perdera um tiro, quer em caça, quer em christão". Versando o mesmo thema, isto é, escrevendo sobre aquelle pedaço do sertão cearense, adeanta Xavier de Oliveira ("Beatos e Cangaceiros", pag. 181): "Annibal era quasi um menino quando foi desafiado por Moleque Thomé, cangaceiro dos Feitosas, de Lavras. Aceitou o desafio e, num domingo, de manhã, enquanto se celebrava o sacrificio da missa, derrubou-o no adro mesmo da egreja das Dores, em Barbalha, com um tiro que lhe varou o coração. Perseguido, escorou-se na porta da Camara Municipal, onde resistiu tiroteando com o destacamento durante oito horas, ferindo, nessa occasião, o preto Felipe, Antonio Bananeira, o turco Nicolau e mais tres praças da força policial". Mais tarde, accrescentava Leonardo Motta, na sua obra sobre os "Cantadores" (pag. 93): "Esse rapazola (Annibal), não tinha ainda um fio de barba e já aterrorizava o sertão com as suas armas terriveis: a espingarda, e a voz. Christão em que elle atirasse passava logo deste mundo para o outro e mulata que elle requettesse não ficava, jamais, indifferente ao seu coração. Seria, talvez, o maior cantador sertanejo se, perseguido pelos Feitosas, por causa de umas mortes que fez, não tivesse abandonado o Cariry, tomando roteiro desconhecido".

Essas transcripções bastariam, talvez, á biographia de Augusto Annibal, se elle não tivesse, ao deixar o sertão cearense, mudado inteiramente de vida. Filho de uma familia abastada, residente em Milagres, foi mandado ao Joazeiro, ainda creança, para ser baptisado pelo padre Cicero, de quem ficou sendo afilhado. Idolatrando o famoso oraculo dos sertões, abandonou, aos doze annos, a casa paterna, indo bater á porta do padrinho. Este recolheu-o, promettendo tomar á sua conta a educação do menino. E, como a educação, alli, consistisse, então, em saber manejar uma faca ou um riffle, foi o pequeno confiado, successivamente, a Canuto Reis, Chico Pinheiro, Pedro Pilé e Antonio Calangro, que o tornaram, num curso de quatro annos, o mais terrivel atirador do Cariry. Concluidos os estudos, o padrinho "fechou-lhe o corpo" contra tiro, ponta de faca e espinho de pau, dando-lhe, ainda, por contra-peso, algumas orações fortes, para os casos imprevistos.

Abandonando o Joazeiro, por perseguição dos Feitosas, que haviam jurado vingar a morte de Moleque Thomé, fugiu Annibal para Cajazeiras, na Parahyba, e, d'ahi, para Pernambuco, onde embarcou para o Rio, na esperanza de que a situação politica talvez precisasse, aqui, da sua capacidade profissional.

Ao desembarcar no cães Pharoux, descon-

fiou, logo, o moço sertanejo, que era difficilimo, no Rio, o exercicio da profissão. Não havia matto no meio da rua, nem, mesmo, arvore de tronco grosso, para escorar uma pontaria. Além disso, havia vendido o riffle, no Recife, para comprar a passagem. Melhor seria, pois, mudar de rumo, lançando mão da sua voz para ganhar a vida com a mesma honradez.

Uma tarde, passava Christiano de Souza pela rua do Ouvidor, quando d'elle se approximou um tabaréo baixo, atarracado, torcendo nas mãos um velho chapéo de carnaúba.

— Não tenho trocado: perdõe! — disse, logo, Christiano, antes que o homem abrisse a bocca.

Os olhos do "assaltante" fuzilaram. A convicção de que o haviam tomado por um "faccadista" poz-lhe tremores nas mãos, que procuraram, afflictas, o cabo da "pernambucana". E como não a achasse, perfilou-se deante do insolente, fazendo-o estremecer.

— Apareça lá no theatro; ouviu? — Apareça... — gaguejou o actor, estendendo-lhe a mão.

Augusto Annibal sorriu, agradecido. E á tarde, quando chegou ao Recreio, foi para receber a noticia de que estava contractado para a companhia, onde teria o papel que quizesse.

— Mas, eu nunca trabalhei no palco! — aventurou o contractado.

— Que é que tem isso? — desculpou Christiano.

E, pallido, sorriso amarello, procurando na cintura do futuro artista o logar em que elle trazia a "bicuda":

— Você aprende depois...

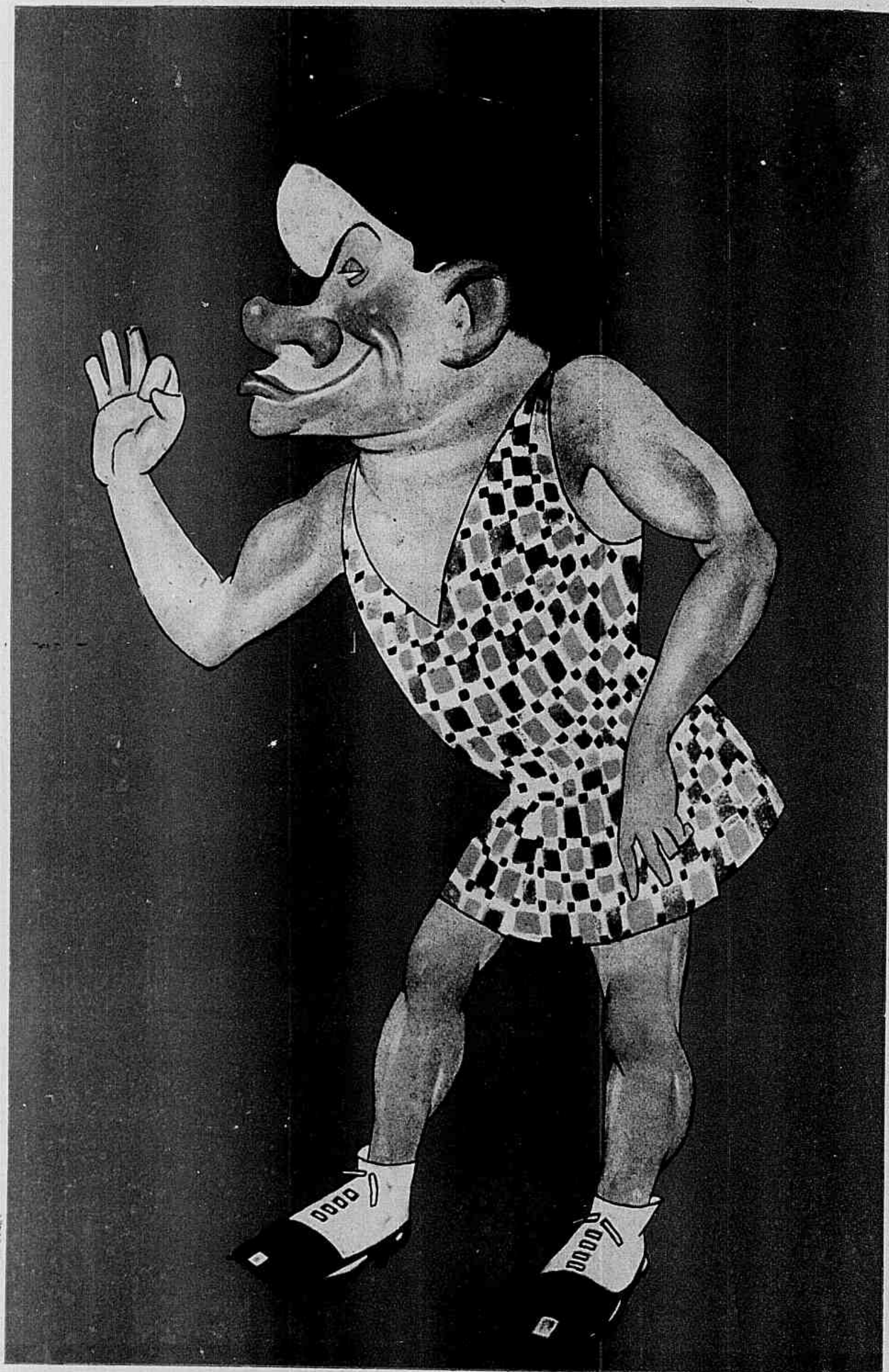
Pessôas que conhecem Christiano de Souza dizem que a protecção dispensada a Augusto Annibal veio, toda, do seu coração compadecido. Outras adeantavam, porém, que foi resultado de um terror invencivel, por ter o antigo sertanejo puxado na sua frente, no seu gabinete de director, a famosa facca baptisada pelo padre Cicero com o sangue de Maria de Araujo, e que servira, no Joazeiro, para sangrar o preto Bonifacio, que passara pelo adro da egreja sem sequer tocar no chapéo. Medo, ou não, o certo é que Augusto Annibal foi admittido, quebrou a cara a dois ou tres collegas, esbofeteou, na primeira semana, onze ou doze espectadores, impondo-se, assim, á admiração publica, por seus meritos indiscutíveis.

A noticia de que estava na Companhia Christiano de Souza o mais perigoso atirador do padre Cicero, fez encher o theatro. Curioso, o publico affluia, com respeito. E assim que Augusto Annibal entrava em scena, havia um movimento na platéa. Eram os espectadores que, na previsão de um "rôlo", grellavam, desconfiados, a porta de sahida... O novo artista começou, porém, a cantar, com aquella tonalidade sentimental do sertanejo, e, em breve, o pavor, o medo, a prevenção, transformavam-se numa atmospha de sympathia, de estima, de admiração, que se resolvia numa tempestade de palmas...

Contractado, mais tarde, para a Companhia

(Cont. na ultima pagina)

GALERIA DO "TRÓ-LÓ-LÓ"



AUGUSTO ANNIBAL

(O MACACO QUE SE FEZ HOMEM)

AS economias do Baptista por BATU - ALLAH

O engenheiro Alfredo Lubeck, cujo nome ficou ligado de modo tão decisivo á Estrada de Ferro de São Carlos do Bananal, era um dos mundanos mais em evidencia no Rio de Janeiro, quando fez conhecimento com o Visconde de Estremoz, que era, então, o maior capitalista da praça. O Visconde era um desses homens cuja aproximação dá sorte. Varios maridos haviam já ficado ricos com o simples influxo da sua amizade. E Alfredo Lubeck, esposo de uma linda mulher, a formosa Doralice, ia, pouco a pouco e inconscientemente, sentindo os efeitos dessa valiosa intimidade.

Residindo na Tijuca, onde o seu palacete avultava entre os mais sumptuosos, o illustre profissional tinha a maior confiança na esposa. Tratava-a tão bem, cercava-a de tanto conforto, que parecia impossivel germinasse naquelle cerebro a mais ligeira idéa da traição. Ademais, morava na casa o Baptista, o creado da familia, o qual o poria ao corrente de qualquer tentativa de desrespeito.

Passaram-se, assim, os annos. Morreu o visconde de Estremoz. Dona Doralice, com o correr do tempo, tornara-se adiposa, redonda, cheia de arcos de barril pelo pescoço. Alfredo Lubeck ficara, com o tempo, de rosto com muitas pregas e cabeça com pouco cabello.

Uma noite, ao regressar do jogo, notou o engenheiro que no quarto do Baptista havia luz. Chegou pé ante pé, e espiou pela fechadura: sobre uma pequena mesa estavam amontoados pacotes e pacotes de notas, de vinte, cinquenta, cem, duzentos e, até, de quinhentos mil réis! De um empurrão, a porta escancarou-se, e o engenheiro penetrou no quarto, de surpresa.

— Baptista, tu me roubaste!... — bradou.

— Eu, meu senhor? — Perdôe-me, mas, eu posso ser tudo, menos ladrão! — gemeu o velho, as mãos postas.

— De onde vem, então, esse dinheiro?

— Ah, meu senhor! eu não posso dizer!

— Então, vou entregar-te á Policia!

E ia sahir, quando Baptista se lhe atirou aos pés:

— Meu senhor! eu digo! eu digo!

— Dize, então!

— Meu senhor não se lembra do sr. Visconde de Estremoz? Não se lembra?

— Meu amigo.

— Pois, bem, meu senhor; o sr. Visconde costumava vir visitar a patrão na ausencia do senhor...

— Doralice?

— Sim, meu senhor. Então, cada vez que estava com ella, dava-me dez mil réis de gorgeta, para eu não dizer nada a meu senhor.

E cahindo aos pés do amo:

— Ahi estão, meu senhor!

E indicou os pacotes de notas, sobre os quaes

○ CHIROMANTE



— O senhor sabe, pela mão, o que eu fiz hontem?

— Cheirando, sei...

se achavam escriptas as respectivas quantias. O engenheiro olhou, e empallideceu.

Havia naquelles pacotes quarenta e seis contos e oitenta mil réis...

OS MESTRES DA GALANteria

DO "ALBUM de CALIBAN"

A Joia por ANSELMO RIBAS - (Coelho Netto)

Tão linda! loura, de olhos azues, boca sanguinea... tão linda no seu vestidinho de cassa, d'avental de rendas, caminhando trefega como uma avesita ao sol.

Tão pobresinha! emtanto era invejada por mais de uma fidalga. Se não tinha joias trabalhadas pelos ourives mercenarios, que

via espalhado na graciosa cabeça e que admiravel joia, que primor de joia, ella trazia recatada para que a não vissem ladrões!... que primor de joia e que belleza de escriptorio avelludado. Sempre lhe dizia a mãe:

— Guarda-a bem, querida minha, que é o teu dote; já que fortuna não tens, guarda o que Dues te deu.

A miseria, porém... não, não foi miseria, apenas faceirice, — porque vira uma sêda e a desejara — levou-a á loucura de empenhar a joia preciosa. Logo, porém, arrependida, correu a contar á mãe o que fizera.

— Ai! filha! e agora? Vamos ao sr. Juiz que ainda talvez possa fazer alguma cousa.

Pobresinha! Que podia fazer o sr. Juiz?! Emfim... lá foram as duas:

— Ai, meu senhor! era uma riquissima joia... Era uma joia de se ver, senhor...

— Isso não, mamãe, — murmurou, corando, a pobresinha.

— E vae a menina, e leva-a ao prego do sr. Baptista.

— E a cautela? — pergunta gravemente o magistrado.

— Cautela? Qual cautela, sr. Juiz! ella foi uma desastrada. Não houve cautela alguma... ficou apenas o signal; e que se ha de fazer, senhor? Não se pode dar uma voltasinha...

— Se não houve cautela, a joia está perdida... E' dos livros.

O AMBICIOSO



- Qual dos automoveis o senhor quer, sr. Moraes?
— Eu, menina, se pudesse, queria os tres...

lindos diamantes Deus lhe havia posto nos olhos! que lindas perolas lhe havia dado á bocca, orlada de coral! quanto ouro lhe ha-

ANSELMO RIBAS

OS MESTRES DO AMOR

VENCE-SE PELAS MULHERES OU SÃO
ELLAS QUE NOS IMPEDEM DE VENCER?

POR

MAURICE MAGRE



E' uma lenda sédica a de crêr que podemos vencer pelas mulheres. Pelo contrario, são ellas que nos impedem de vencer.

Aquelles que triumpham nos galanteios mundanos não são vulgarmente os senhores das mulheres. Apenas o conseguem ser pelo dinheiro, pela influencia. Têm tão sómente um dom superficial. As mulheres reservam o melhor de si proprias, a essencia subtil do amor para os incapazes de vencer na vida, porque estes fazem incidir todo o poder do esforço sobre as mulheres.

As mulheres são um obstaculo ao triumpho, um obstaculo aparentemente fragil, feito de carne, mas que tem a dureza e o peso da pedra.

Não falo das esposas d'esses funcionarios que sollicitam nos ministerios adiantamentos para os maridos e o conseguem entregando-se aos chefes de repartição ou aos directores das secretarias. E' evidente que sendo a formosura da mulher um valor, pode obter-se o que se deseja por uma permuta.

De resto, quando se diz gracejando que A. ou B. obteve diversas vantagens materiaes graças aos encantos da mulher, é, no maior numero de vezes, devido tão sómente ao prestigio de que goza o homem casado com uma bonita mulher, que elle consegue o que pretende, sem que a esposa tenha para tanto dado um passo.

As mulheres são um empecilho quando não nos amam, por que então nos ludibriam ou fazem que nos suspeitem amantes ou maridos complacentes ou estupidos, e esta reputação nos prejudique e nos amesquinhue.

As mulheres são um empecilho quando nos amam, porque uma luta surda e implacavel se trava entre ellas e tudo quanto é d'ellas.

A minha amante nunca consentiu que jantasse fóra de casa. Quando preteixi que se tratava de honrar convites de pessoas importantes, procurou primeiro por todas as maneiras convencer-me de que não eram importantes e que de nada me serviriam. Se eu citava nomes taes que se via na necessidade de render-se á evidencia abundava commigo na opinião que eu formava sobre as minhas relações, apparentava tambem sentir verdadeiro prazer em ver-me distinguido, mas declarava immediatamente que carecia de distrair-se e

citava entre as pessoas com quem tencionava passar a tarde aquellas que previa serem menos sympathicas ou poderem inspirar-me ciúmes.

A amante obriga o amante, quando está longe d'ella, a puxar constantemente do relógio para vêr as horas que são, a encurtar todas as cavaqueiras, a andar constantemente de carruagem apesar do pouco dinheiro que possui, porque lhe inspirou por scenas habilmente desempenhadas o terror de a fazer esperar.

Dia a dia, lenta e methodicamente, por um trabalho paciente, de sapa, a amante consegue esterilizar relações e amizades. Tem indelicadezas que se ignoram e que expulsam de nossas casas as pessoas nossas amigas com quem embirra. Estas relações, inuteis na apparencia, são um amparo, uma radiação amistososa, criam em volta do homem uma atmosphera cariciosa. As mulheres destroem isto, como desejariam destruir os livros que lemos, os pensamentos que ignoram.

Condemnam-nos a uma solidão esteril e viveremos como a arvore n'um deserto, tendo apenas por companheiro o vento que a acaricia, a sacode e um dia a derrubará.

As mulheres não são creadoras e não podem suscitar a actividade senão a começo, quando ainda não as possuimos e queremos nos distinguir aos olhos d'ellas por acções brilhantes.

MAURICE MAGRE

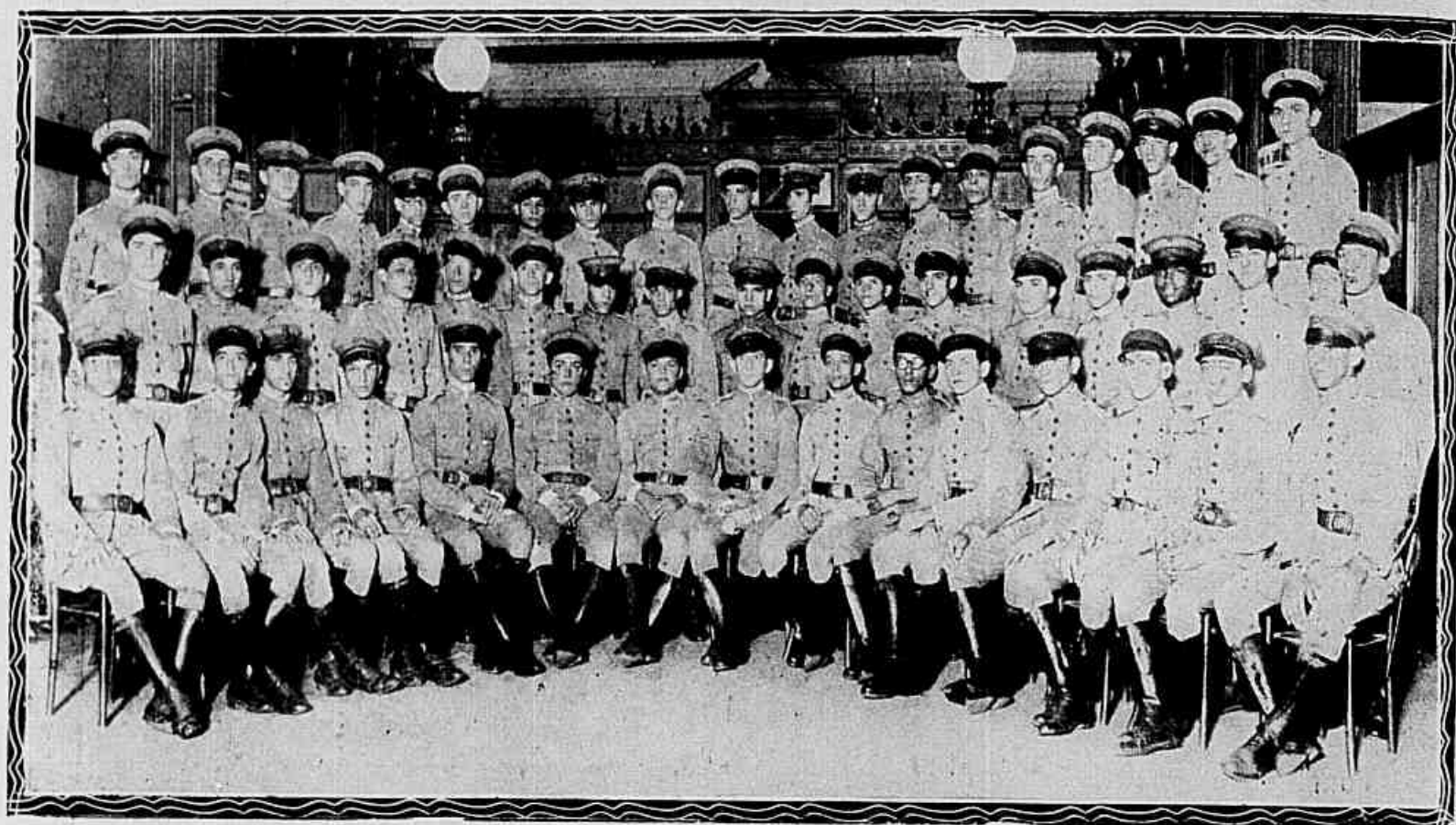
O FESTIM DAS NYMPHAS



AS NYMPHAS — Pelas campinas cheira o goivo.
E o riso explode . . .

O BICHO — Quem neste mundo não tem noivo,
Compra . . . um bode!

OS NOVOS ATIRADORES



Receberam a sua caderneta de atiradores numerosos membros da Associação dos Empregados no Commercio. O numero de candidatos aprovados, e que são os que ali se vêem, são o melhor documento da efficiencia da instrucção militar ministrada pela Associação

HISTORIA POLACA

O ORGULHO DO CONDE DEMITRI de **STANISLAU VOROSLAW**

Demitri Nicolaieff, conde de Posen e senhor de Cracovia, pertencia a uma nobre familia polaca, das que mais se haviam assinalado na idade media pela sua bravura na luta contra os sarracenos. O seu pae, o conde Stanislaw, bateu-se contra os austriacos e os suecos, e havia tombado morto durante o combate em torno de Kiele, sem que se tivesse encontrado, contudo, em seu corpo, um só ferimento por bala ou arma branca.

Duas virtudes assinalavam, entretanto, os Nicolaieff: o orgulho e a fé. No conde Demitri o orgulho sobrepujava, porém, o sentimento religioso, o que não impedia que elle, ao passar por uma aldeia, apeiasse do seu cavallo e entrasse na igreja, fazendo resoar nas lages do adro a roseta de prata da sua espórea.

Certo dia, o orgulho venceu, de modo definitivo, a religião. Ia o conde Demitri de viagem para Lomza, quando, em uma aldeia das margens do Narew, estacou e, apeiando-se, entrou no unico templo catholico da localidade. Começava a anoitecer e o sacristão, ao ver

entrar um peregrino, foi collocar-se exactamente por trás do altar-mór.

— Senhor, — começou Demitri, ajoelhado. — aqui venho trazer-te mais uma vez o juramento da minha espada. Como meus antepassados, bater-me-ei até á morte pela gloria da tua fé!

Escondido por trás do altar, o sacristão achou opportuno o momento de uma pilheria.

— Vae-te embora, covarde! — rosnou, por trás da imagem, que, por signal, era do Crucificado.

— Como?—indaga o fidalgo, empallidecendo. O sacristão, escondido, repete a affronta:

— Vae-te embora, covarde!

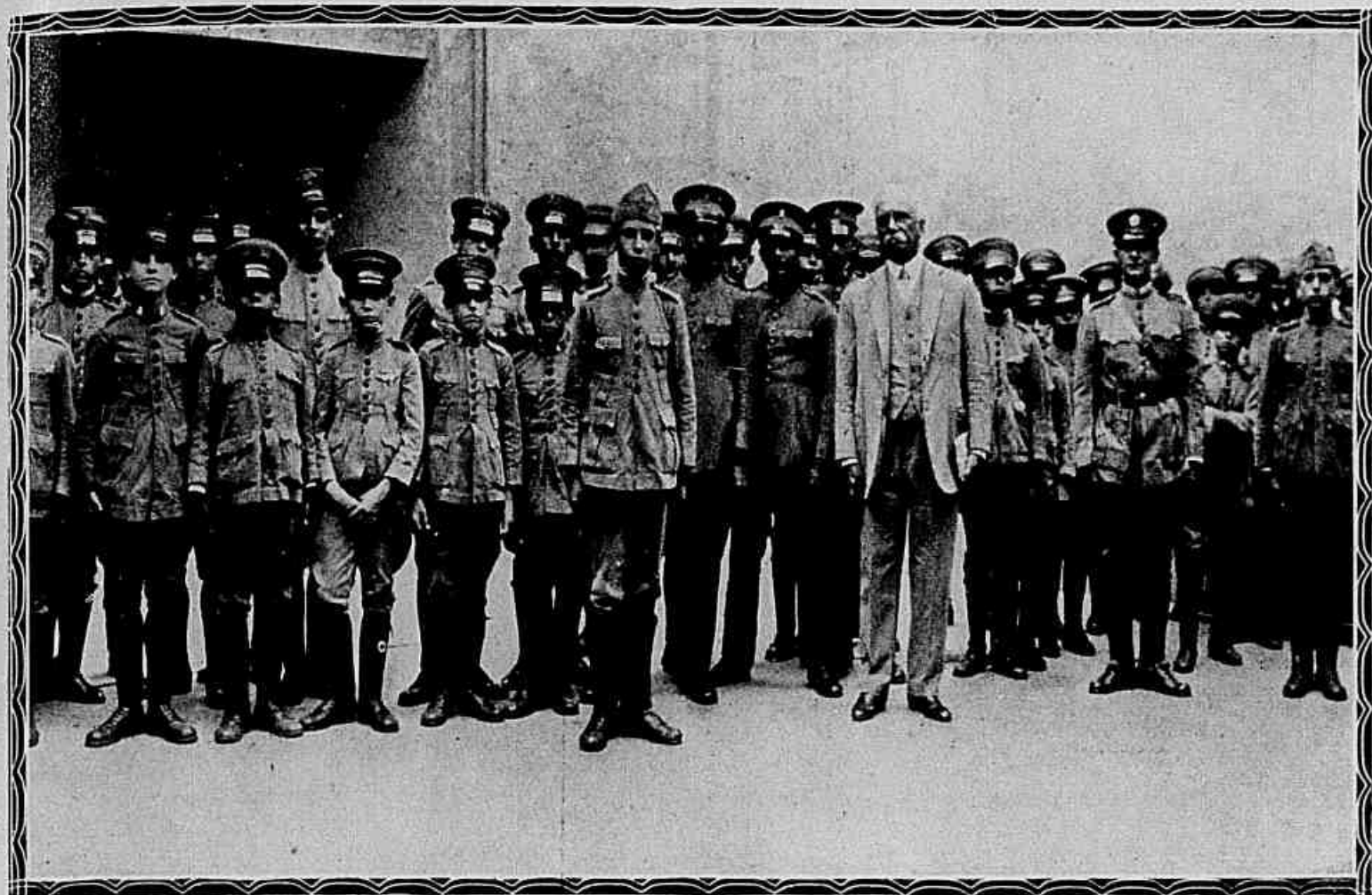
O conde Demitri deu um pulo, os olhos fuzilantes de collera.

— Senhor, — exclamou, a voz tremula. — Não fosseis vós um Deus, e não repeliíeis a offensa. Porque a verdade, Senhor, é que eu sou um nobre polaco, e vós, onde nascestes? Na Judéa!

E sahindo, num gesto de desprezo:

— Foi preciso, afinal, que um judeu se fizesse Deus, para poder offender um polaco!...

STANISLAU VOROSLAW



Foi uma linda festa, e das mais expressivas, a que os soldados de amanhã, os alumnos do Prytaneo Militar, fizeram ao sr. general Jonathas Barreto, seu director. Na gravura vê-se o illustre e velho soldado, cercado dos seus jovens homenageadores

O HUMORISMO NOS ESTADOS — (S. Paulo)

O CASAMENTO DO VISCONDE por **ARMANDO BERTONE**

Quando o visconde Barrigas desposou Dona Estephania, não era esta o que se costuma chamar uma "flor de candura". Os namoros escandalosos em que se vira envolvida e a agressão que lhe fizera em plena sessão do Cine Republica, a mulher do bacharel Azevedo, ao encontrá-la num cantinho aos abraços com seu marido, tinham creado em torno de sua reputação essa aureola duvidosa que ainda lhe traz, de quando em quando, dois dedos de mortificação.

Naquelle tempo, o visconde Barrigas também não era visconde; logo depois, porem, em harmonia com a lei das compensações, obtivera esse titulo de nobresa como retribuição ao outro titulo, não menos nobre, que concedera a Dona Estephania.

O visconde, com a sem cerimonia e a velharia que sempre o caracterizaram, é dos primeiros a fazer allusão, em presença da mulher, ao caso de seu matrimonio, com o intuito manifesto de resaltar a acquiescencia com que realisára um negocio cujas bases e conveniencias elle estudára e comprehendera com antecipação.

Ha dias, deu-se mais uma scena desse genero a que tive o maldoso prazer de assistir.

Estavamos no chá da Casa Allemã, numa roda alegre onde figuravam o visconde e sua esposa, quando a conversa enveredou pelo terreno do esforço e da persistencia.

O Cabral, que tem casa de fazendas na rua do Rosario, dizia, torcendo os fartos bigodões:

— A minha vida, desde a idade de quatorze annos, tem sido uma luta continua e paciente. A fortuna que accumulei, é a mais convincente demonstração do quanto valem o trabalho e a boa vontade.

Isso melhor se comprehenderá se eu lhes contar que, quando me casei, não tinha nada feito.

E accrescentou com energia:

— Basta dizer que, para satisfazer minha mulher e mostrar-me um marido ás direitas, tive que fazer força, mas muita força!

O visconde sorriu, gorducho, e respondeu com empafia, olhando, de esguelha, a mulher:

— Eu, meu caro, tive mais sorte. Quando me casei, não foi preciso fazer "força".

E accrescentou:

— Estava tudo feito!...

Dona Estephania engasgou.

ARMANDO

BERTONE

A FLEUGMA DO GUARDA POR JOÃO FORTUNATO

O coronel Fagundes Pinto, fazendeiro de oitenta mil pés nos limites de Minas com São Paulo, havia resolvido vir ao Rio de Janeiro em visita a um amigo, que se encarregára, aqui, da liquidação de certos negocios. Alto, forte, vestido de brim pardo, com a sua tez queimada, o seu bigode farto e a sua barba de bode, a sua figura valia, pode-se dizer, por um cartão de visita. Vel-o, era perguntar:

— Como vae a safra, coronel ?

Chegando sem aviso antecipado, o fazendeiro desembarcou sosinho. Confiado o talão da mala a um carregador, desceu elle a escadaria da estação de "Pedro II", e ia já perto do refugio quando um rapazola, cara sem-vergonha, se lhe aproximou, indagando:

— Coronel, que horas são ?

Fagundes Pinto puxou do bolso a sua batata, e informou:

— Dez e vinte.

— Pois, então, ás onze em ponto, o senhor vae á rua Senhor dos Passos onde me encontrará nos braços da sua avó.

— Oh, "seu" patife ! — rugiu o coronel. — Espera ahi que tu me pagas !

E sem se lembrar que se achava no Rio de Janeiro, desandou, espumando, numa carreira furiosa, em perseguição do insolente, prompto para applicar-lhe uns tabefes. A maleta na mão esquerda, o guarda chuva na direita, Fagundes Pinto não corria: voava.

A' entrada da rua Frei Caneca, porém, no movimento de virar para a direita, um guarda o deteve.

— Oh, cidadão ! venha cá ! Aonde vae assim ?

Mais morto do que vivo, o rosto congestionado de raiva, o fazendeiro explicou:

— Foi aquelle sujeito... que me disse... que eu fosse... ás onze horas... á rua... Senhor dos Passos... para encontrar... minha avó... nos braços d'elle!

O guarda olhou-o, calmo.

— E que horas o senhor tem ahi ?

— Dez e vinte e dois.

— Então ? — objectou-lhe o guarda.

— Para que correr assim ?

E camarada:

— Vá devagar... O senhor ainda tem quarenta minutos...

JOÃO FORTUNATO

JAPÃO—BRASIL



De passagem pelo Rio o grande paquete "Santos-Maru", a sua officialidade offereceu uma linda festa á sociedade carioca. Os convidados que se vê na gravura, esperavam ir comer arroz com palitos e tiveram, com grande surpresa e contentamento, um saborosissimo chá com torradas

GALERIA SPORTIVA



AGOSTINHO FORTES

(O decano dos campeões brasileiros)

ALCOVA DOS POETAS

ESPAÑHA por **Julio Dantas**

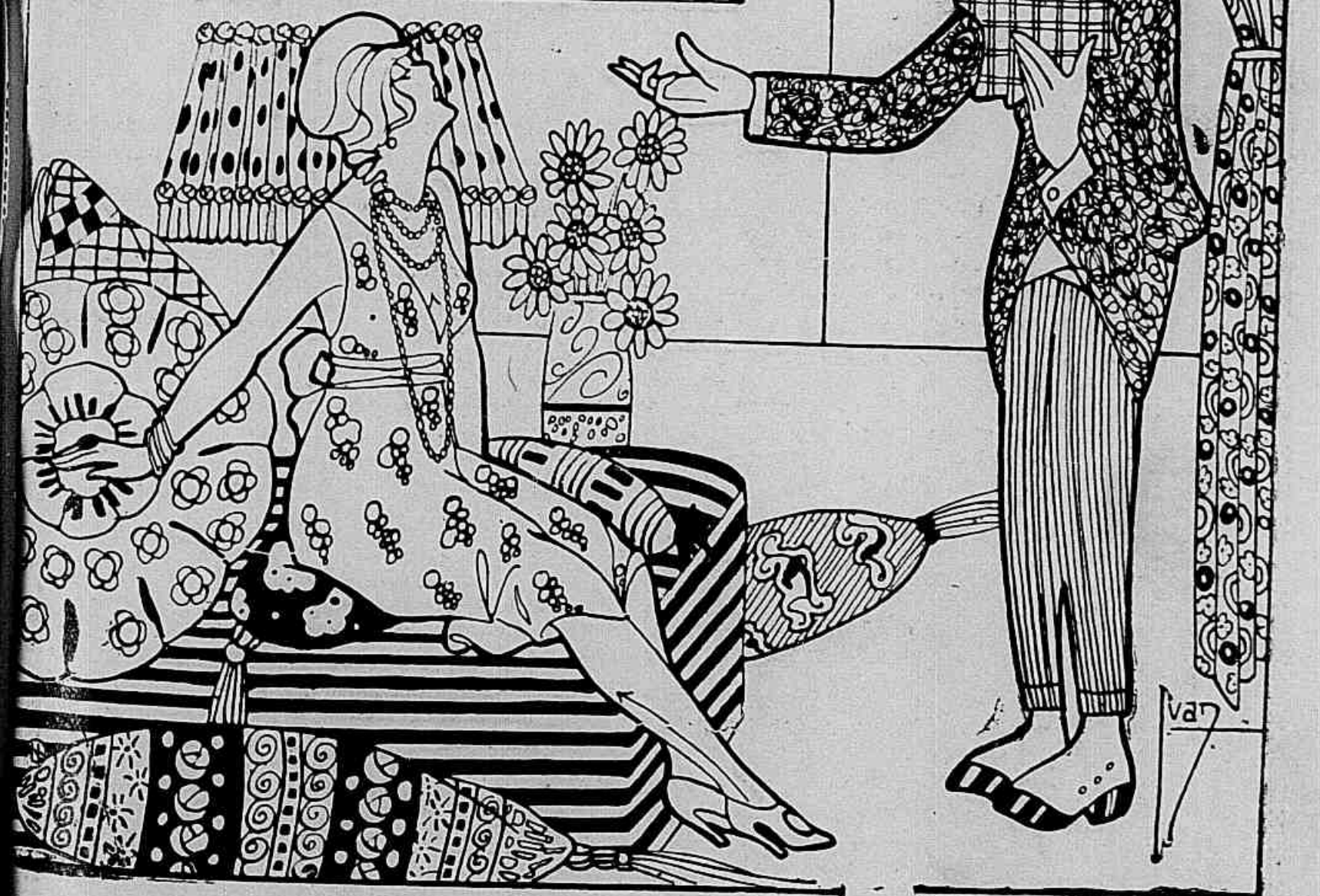
Foi ha nove annos já, nesse solar amigo,
Entre as murtas anãs d'uma velha alameda,
Que a Marqueza de Unon Garcia de la Rueda
Se esqueceu do Marquêz, a conversar commigo.

Aconchegou-se a mim, no misterioso abrigo;
Recitou, a tremer, uns versos de Espronceda. . .
E a minha mão sentiu uma meia de sêda,
E o meu labio poisou sobre um collar antigo. . .

O calor d'uma perna e a pedra d'um collar. . .
Num súbito clarão, passaram-me no olhar
Frades de Zubaran, "majas" nuas de Goya.

E hoje, ainda, ao errar de noite na alameda,
Sinto a crepitação dessa meia de sêda
E o gelado fulgor dessa pequena joia. . .

JULIO DANTAS





THEATRICE



"POTINS" OU POTINHOS

ACTORES, AUTORES E OS OUTROS

A revista, "for ever!"

O Rio entra francamente na grande onda de transformação theatral que ha muito vem envolvendo o mundo.

Não são de agora que nos chegam as mais claras informações sobre as mudanças radicaes porque está passando o theatro em toda a civilização. Tanto dos principaes paizes da Europa como também dos Estados Unidos já ha tempos que nos chegam as mais preciosas informações sobre o desfavor em que se debatem as peças de idéa, que já constituíram o mais brilhante apanagio da tramaturgia franceza, e a moda fulminante em que está actualmente a revista nos quatro cantos da terra.

Já ha muito previmos que a epidemia viria ter a nós. Ella ahi está, desafiando contestações e rindo superiormente dos que se querem oppor á sua força indomavel.

E' o triumpho completo, absoluto, das graças inebriantes da revista, variada até o infinito, com os seus quadros comicos, que desopilam, os seus numeros de fantasia, que encantam, os seus disparates burlescos, as côres, as luzes, a musica e a sympathia ambiente que preside as obras do genero.

Fatigados de tantas emoções dolorosas da vida real, os homens não querem pensar, não querem soffrer á custa de uma ficção.

Querem deleitar-se duas horas, sem maior trabalho, como quem abre uma suave solução de continuidade dentro do temeroso trabalho de cada dia.

O CASO NO RIO DE JANEIRO

O Recreio, obedecendo a uma segura mão directora, rapidamente se collocou em um plano de invejavel deslumbramento. Especializando-se na imponencia das montagens a casa de espectaculos de Margarida Max predomina pelo luxo e pelo gosto da apresentação das peças. Sob este ponto de vista nada mais se póde exigir do tradicional theatro da rua do Espirito Santo.

O Gloria, com a alegre Companhia Tró-ló-ló, não seguiu a trilha dos outros. Deixou em paz alheias influencias e com certos attributos scenicos, que são patrimonio universal, deu á revista carioca um feitio muito proprio, um cunho muito original que já ha mezes vem fazendo o encanto de seus frequentadores.

Agora, as novidades.

O S. José, pae da revista popular, (o Theatro S. José, bem entendido...) reage num grande gesto de largueza. Remodela a sua velha companhia, infiltra-lhe sangue novo, muda de nome — Grande Companhia de Revistas em vez de Companhia Nacional de Revistas — appella para o bom gosto unanime de seus collaboradores e entra na grande

batalha muito confiante em uma estrondosa victoria.

Agora, o Phenix.

Depois de uma existencia inteira entrecortada de vicissitudes, o lindo theatro, que é o Phenix, vae renascer ao publico, assim justificando o prestigio do nome, incorporando ao thesouro das diversões cariocas sua numerosa e escolhida "troupe" de revistas. Só se dizem maravilhas da nova companhia e das intenções da empresa arrendataria da casa. Esperemos que tudo se confirme. E para geral satisfação, também esperamos que a viva emulação deste anno a todos faça triumphadores. O publico ja perdeu o habito de gato de só ir á um determinado theatro. Agora, vae a todos, comtanto que lhe deem a ver e ouvir coisas interessantes: Parece que o "menu" das quatro casas de revistas vae comportar delicias sobre delicias.

Oxalá que seja assim.

MEMORIAS Á BOCCA... DO PONTO

(De um empresario em férias)

Quantas illusões têm rolado pelas fauces abaixo do abysmo profundo que é uma caixa de Ponto... Lá de baixo, das sombras torvas do porão, só bem gemidos, imprecações, todos os gritos e rumores de um desespero sem remedio.

São as alminhas das peças que morreram pagãs. isto é, sem o baptismo do successo.

Certa vez, quando eu ainda estava em actividade, por subita enfermidade do Ponto da minha empresa, fiz o sacrificio de ir substitui-lo. Não havia quem o fizesse... Que sacrificio! Era ao começo da moda do nú. Que perigoso ponto de vista aquella caixa do Ponto! Só funcionei um acto. Mais não seria possível, porque passei quarenta minutos transformado em ponto... de exclamação!

Só depois comprehendí porque em theatro não se encontram pontos redondos ou gordos. O officio puxa muito pelos pobresinhos. São todos magros e pallidos.

A proposito de nú. Quando inaugurei na minha casa de espectaculos a deliciosa maneira de vestir as mulheres que consiste em pol-as nús, uma das minhas artistas mais presadas fez constar que não si submetterá á nova ordem da coisas.

Nada lhe disse, enquanto preparava a peça que ia iniciar aquella estação de calor... Ella já tinha os seus papeis distribuidos mas nada sabia dos seus figurinos, embora muitas de suas com-

A HORA DO BANHO por CARLOS CRUZ

Flamengo. Manhã de Estio...
Ha uma alegre animação.
Na embocadura do rio
As sereias vêm e vão.

Pobre "Carioca" esquecido !
Ninguém te liga, ninguém...
Mas ao teu pranto dorido
Junto o meu pranto também.

Hoje os sublimes cantores
— Turba sonora que ri —
Têm philtros mais seductores,
Já não precisam de ti.

E as damas civilisadas,
As lindas damas do tom,
Soccorrem-se das pomadas,
Do carmin e do crayon.

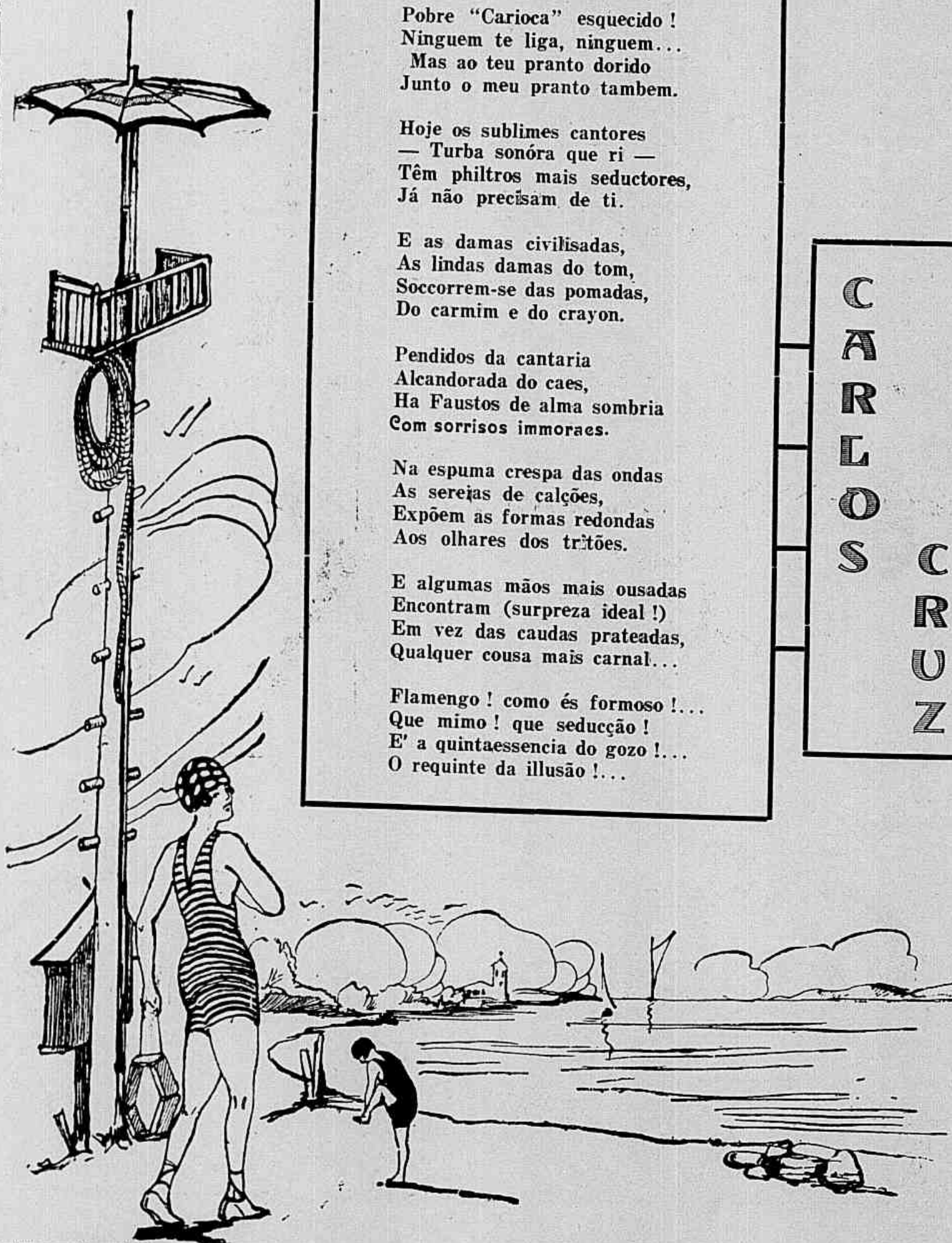
Pendidos da cantaria
Alcandorada do caes,
Ha Faustos de alma sombria
Com sorrisos immoraes.

Na espuma crespa das ondas
As sereias de calções,
Expõem as formas redondas
Aos olhares dos tritões.

E algumas mãos mais ousadas
Encontram (surpreza ideal !)
Em vez das caudas prateadas,
Qualquer cousa mais carnal...

Flamengo ! como és formoso !...
Que mimo ! que seducção !
E' a quintaessencia do gozo !...
O requinte da illusão !...

C
A
R
L
O
S
C
R
U
Z



O que elles não escrevem...

Um caso perdido

Bastos Tigre, o querido escriptor e brilhante poeta, foi premiado na Academia de Letras com o seu livro de versos "Meu bêbê". Quasi ao mesmo tempo, a cidade corria ao "Gloria", para applaudil-o na peça "Zig-Zag", que vae a caminho do centenário.

— Este Tigre é incorrigível! — commentava o Wladimir Bernardes. — Elle me havia prometido que nunca mais tocaria num copo, e, no entanto, não o esquece! Agora mesmo acaba de publicar uma autobiographia em verso.

— Autobiographia? — estranha alguém, ao lado.

— Então? Vocês não leram o "Meu bêbê"? "Bêbê" é do verbo "beber", na graphia do Catulo. E quando acabou o "bêbê"...

— ?

— Foi fazer "zig-zag"!...

Logica jornalística

A uma das mesas do "Minho" vão sentar-se, por volta das nove da noite, o poeta Luiz Edmundo e o Paulo Filho, actual director do "Correio da Manhã". Passeiam os olhos pelo "menu", e o Luiz pede:

— Sôpa de tartaruga.

— Sôpa de tartaruga, — repete o Paulo Filho.

Vem a sôpa. Os dois tomam-n'a. Ao fim, o poeta estranha:

— E' curioso; eu tomei a sôpa toda e não achei o menor pedaço de tartaruga!

— Ora, essa! — faz o Paulo Filho.

E defendendo a casa:

— Se você pedir esse peixe a Gil Vidal que ha ahi na carta, você pensa que vae encontrar no pirão algum pedaço do Leão Velloso?

ERA NO OUTOMNO...



Foi inaugurado na ultima semana o "1.º Salão de Outomno", expressão da capacidade dos nossos artistas novos. Os concorrentes ao "Salão de Outomno" estão, por isso mesmo, todos, na primavera... da vida

panheiras já estivessem promptos, vistos e admirados, aliás, pela minha pudica contratada.

Quando julguei opportuno, mandei dizer-lhe que fosse á costureira provar uma das suas roupas. Dahi a cinco minutos ella irrompia no escriptorio, como um foguete... de lagrimas. Chorava e batia o pé. Uma desconsideração que lhe haviam feito! Enquanto suas collegas iam apparecer em publico radiosas na sua nudez, ella, não sahia porque, ia surgir com um figurino que lhe vinha até os pés. Queria demittir-se.

— Ha[n]isso um lamentavel engano, disse eu. O figurino que está no atelier não lhe pertence. O seu está aqui. Abri um armario ao pé da minha meza e delle tirei a mais escassa e vaporosa nuvem de gaze que jamais envolveu alguns centimetros do corpo de uma mulher.

Coronel

Olhando o banho alheio...

EM ICARAHY



Foi tanta a alegria da boa creatura que ali mesmo ella se despiu... de qualquer preconceito e vestiu de ante dos meus olhos fascinados, aquella hypothese de vestuario que eu tinha imaginado para trazel-a ao bom caminho da nudez.

Nunca ella desconfiou do "truc" que puz em pratica para lhe levantar a vaidade um momento obscurecida.

Como a gente muda!

Antigamente, quando eu estava na activa, sempre dava preferencia a uma actriz feia, mas que tivesse o seu publico, a uma bonita, que ainda não o possuísse. Hoje prefiro a bonita, sem nenhum publico, bem particular, e quero que a feia passe a mil leguas de distancia de mim.

Exquisitices...

Pela copia, conforme.

Karona

A LOUCA de ALBERT LETOUR

(Trad. da "A Maça")

— Foi um horror, meu velho, foi um horror! — confessava João Valeroy ao seu amigo Paulo Mauricio. — A pobre Jeannette acabou do modo mais horrivel que se pode imaginar. Lá está no Hospicio, onde nem eu a posso ver, pela originalidade da sua loucura!

— Conta-me ao menos o que foi... como foi...

— Emfim, és meu amigo, eu te conto... Como tu sabes, Jeannette era uma creatura apaixonada, absorvente, de ardores tropicaes. Logo que me casei com ella, o meu primeiro cuidado foi modificar-lhe o vocabulario, que era muito de Montmartre, onde, como não ignoras, eu a fui encontrar. Assim, para impedir certas expressões grosseiras, eu lhe disse que, sempre que tivesse o dezejo de uma caricia, me dissesse: "Meu amor, deita-me uma carta..." Funcionario postal como sou, eu já sabia o que era, e immediatamente a satisfazia... Assim, ia-se passando o tempo. Dias havia em que eu lhe pu-

nha tres e até quatro cartas!

— E a tinta chegava?

— A principio, chegava; e quando não chegava, ia mesmo a lapis.

— A lapis?

— Sim, filho; ia mesmo sem tinta....

— Compreendo.

— Bem. Ao cabo de um anno de casamento, não havia mais tinta nem papel que chegasse. Eu me sentia morrer.

— Então?

— Então, mettia-a, a principio, numa casa de Saude. Foi peor. O seu estado aggravou-se, e a tal ponto, que enlouqueceu!

— Pobre Jeannette!...

— E hoje está no Hospicio, onde faz pena. Grita, para se acabar. E que gritos!...

— Que grita ella?

— E' dia e noite isto, meu velho: Eu "quero ser Caixa do Correio! Eu quero ser Caixa do Correio! Eu quero ser Caixa do Correio!"...

ALBERT LETOUR



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o emmen-
te Prof Dr
RUBIAO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica o

**Emplastro
PHENIX**

obtendo excellentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES das COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc — "

EXISTE HA 50 ANOS

EXIJA ESTA MARCA

GALERIA DO "TRO'-LO'-LO'

Augusto Annibal

(Conclusão)

Alexandre de Azevedo, desfructou Augusto Annibal os seus dias de gloria serena, que o acompanharam, ainda, no S. Pedro, e o acompanham, agora, no Carlos Gomes, onde é, hoje, a primeira figura masculina da "troupe".

Essa gloria, essa fama, esses triumphos, não lhe alteraram, entretanto, o cerne de sertanejo. No seu quarto, na pensão, ha, sempre, um retrato do padre Cicero. E dizem que, apesar dos dez ou doze annos de civilização, dorme, ainda hoje, com um riffle sob o colchão, uma cartucheira no chapéo, e uma facca, de dois palmos, debaixo do travesseiro...

A isso, não temos que acrescentar, hoje, senão que Augusto Annibal foi ao norte novamente, e que, de regresso, entrou para o conjuncto do "Tró-ló-ló", onde, quando surge em scena, faz tremer os quatorze andares do "Gloria", com as gargalhadas dos espectadores.

João Kaetano

PARA A CURA DA SYPHILIS
DA CRIANÇA
TAYOBIL
REGENERA TONIFICA EMBELLEZA

Officinas de Gravura

sob a direcção technica de

José Pastor

RUA PEDRO I - 47

(EDIFICIO DA CASA DOS ARTISTAS)

TELEPH. C. 1201

Eu conheço mulheres que na sua mocidade não encontravam ninguem a seu gosto. Despediram e afastaram de si os homens mais sympathicos e mais attrahentes; o tempo acabou, porém, pondo um termo a esses desdens, e ellas mesmas se castigaram fazendo-se escravas, aos quarenta annos, de individuos que, aos vinte, não queriam nem para lacaios. — Rochebrunne.

O coração da mulher é, pela sua natureza, libertino. — Pope.

AS DOENÇAS PROVENIENTES DA

Impureza do Sangue

Molestias da pelle, Escrophulas, Dôr nos ossos, Boubas, Rheumatismo, Feridas, Ulceras, DARTHROS, Eczemas, Fistulas, Empigens.

SÃO DEBELLADAS PELO **TAYUYA'** DE SÃO JOÃO DA BARRA